

MORTALIDADE RELACIONADA AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA

Viviane do Nascimento Camargo, Eduardo Frizzera Meira, Michael Ruberson Ribeiro da Silva, Nicole Milato Gonçalves da Silva e Jessica Barreto Ribeiro dos Santos.

Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, Guararema- 29500-000- Alegre/ES, Brasil, vivianecamargo753@gmail.com.

Resumo

O presente estudo objetiva analisar a mortalidade relacionada ao consumo excessivo de álcool com base na 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), focalizando os principais subgrupos de diagnóstico. Além disso, busca-se realizar uma análise temporal das hospitalizações e óbitos atribuíveis ao uso abusivo de álcool no período de 2010 a 2022. O consumo excessivo de álcool configura-se como um problema de saúde pública de elevada gravidade, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade que impactam diretamente indivíduos e sociedade. Este estudo evidencia uma maior prevalência de óbitos entre homens de 45 a 54 anos, com um aumento significativo entre 2020 e 2022 no estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Consumo abusivo de álcool. Dependência. Mortalidade. Transtornos mentais e comportamentais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

O consumo abusivo e prolongado de substâncias lícitas, como o álcool, está relacionado à morbidade e mortalidade de mais de 30 condições patológicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o uso nocivo de álcool contribui para 3,3 milhões de óbitos anuais globalmente, representando 5,9% de todas as causas de morte. O alcoolismo tem impacto não apenas na saúde do indivíduo, mas também nas suas relações familiares e sociais, sendo reconhecido como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e causas externas de morte (Marques et al., 2020).

Os efeitos do consumo excessivo de álcool impõem custos diretos e indiretos à sociedade, como aumento nas despesas com saúde, sistema judicial, previdência social, além de perdas econômicas relacionadas à produtividade, absenteísmo e desemprego (Marques et al., 2020). No Brasil, estudos apontam que a dependência alcoólica afeta predominantemente homens jovens, resultando em mortalidade precoce evitável. A síndrome de dependência é identificada como a principal causa de morte nessa população (Marin-León; Oliveira; Botega, 2007).

A magnitude do impacto social associado ao uso abusivo de álcool inclui desde formas leves de dependência até transtornos graves caracterizados como Transtorno por Uso de Álcool (TUA), que não só resultam em doenças incapacitantes, como também, em casos extremos, levam à morte (Marin-León; Oliveira; Botega, 2007). Assim, o objetivo deste estudo é examinar as taxas de mortalidade e as internações relacionadas ao consumo abusivo de álcool no estado do Espírito Santo, utilizando dados dos Sistemas de Informações Hospitalares (SIH) e de Mortalidade (SIM). Os achados visam contribuir para a formulação de políticas de promoção à saúde e ampliar o entendimento sobre o impacto desse problema no contexto estadual.

Metodologia

Foi conduzido um estudo descritivo de natureza ecológica e temporal, abrangendo o período de 2010 a 2022, no estado do Espírito Santo, abordando a mortalidade e as internações hospitalares atribuíveis a transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool. Dados demográficos, como a distribuição populacional por faixa etária, foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As informações sobre hospitalizações foram extraídas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), enquanto os dados de mortalidade foram provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), ambos disponibilizados pelo DATASUS. As estimativas populacionais foram baseadas no Censo de 2010 e em projeções intercensitárias subsequentes, também obtidas junto ao IBGE.

Foram considerados casos elegíveis os óbitos e internações de indivíduos cujo diagnóstico principal e/ou secundário correspondesse aos códigos da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) para transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool. A classificação de óbitos seguiu o código F10 da CID-10, que abrange diversas condições, incluindo intoxicação aguda, uso nocivo, síndrome de dependência, estado de abstinência e transtornos psicóticos.

Resultados

Perfil dos indivíduos que apresentam óbito devido a transtorno mentais e comportamentais por consumo de álcool.

Foram registrados 2.579 óbitos por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool. A faixa etária predominante foi de 45 a 54 anos, com uma prevalência marcante de indivíduos do sexo masculino (87,98%). A maioria dos óbitos foi de pessoas solteiras (43,11%), pardas (51,10%) e com escolaridade de 4 a 7 anos (24,5%). A maior concentração de óbitos ocorreu na região metropolitana do Espírito Santo. Entre os indicadores socioeconômicos, observou-se um índice de Gini médio de 0,52 e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,73. (Tabela 1)

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos indivíduos que apresentaram óbito devido a transtornos mentais e comportamentais por consumo de álcool no estado do Espírito Santo, Brasil.

Características sociodemográficas	Total (n=2.579)
Faixa etária	
15 a 24 anos (n, %)	6 (0,23)
25 a 34 anos (n, %)	167 (6,47)
35 a 44 anos (n, %)	455 (17,64)
45 a 54 anos (n, %)	739 (28,65)
55 a 64 anos (n, %)	581 (22,53)
Acima de 65 anos (n, %)	401 (15,55)
Sexo	
Feminino (n, %)	279 (12,09)
Masculino (n, %)	2.322 (87,98)
Raça ou cor	
Branco (n, %)	622 (24,11)
Pardo (n, %)	1.318 (51,10)
Preta (n, %)	424 (16,44)

Região de saúde

Central (n, %)	319 (12,37)
Norte (n, %)	357 (13,84)
Metropolitana (n, %)	1.524 (59,09)
Sul (n, %)	427 (16,55)

Estado Civil

Casados (n, %)	
Solteiros (n, %)	513 (18,89)
Separados Judicialmente (n, %)	1.112 (43,11)
Viúvo (n, %)	250 (9,69)
	117 (4,53)

Escolaridade

1 a 3 anos (n, %)	
4 a 7 anos (n, %)	564 (21,86)
8 a 11 anos (n, %)	632 (24,5)
12 anos ou mais (n, %)	311 (12,05)
	19 (0,73)

Índice de GINI- média

IDH- média	0,52
	0,73

Fonte: o autor.

Principais causas de óbitos

As principais causas de óbito foram transtornos mentais e comportamentais decorrentes da síndrome de dependência de álcool (95,43%), transtornos amnésicos induzidos por álcool (1,72%) e intoxicação aguda por álcool (1,07%). (Tabela 2)

Tabela 2. Prevalência das principais causas básicas de óbito por consumo de álcool, segundo Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 10ª edição.

Categorias (CID-10)	Total n= (2.579)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de dependência (F10.2) (n, %)	2.216 (95,43)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome amnésica (F10.6) (n, %)	42 (1,72)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - intoxicação aguda (F10.0) (n, %)	25 (1,07)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome [estado] de abstinência (F10.3) (n, %)	10 (0,43)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - síndrome de abstinência com delirium (F10.4) (n, %)	9 (0,38)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno psicótico (F10.7) (n, %)	9 (0,38)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno mental ou comportamental não especificado (F10.9) (n, %)	7 (0,30)

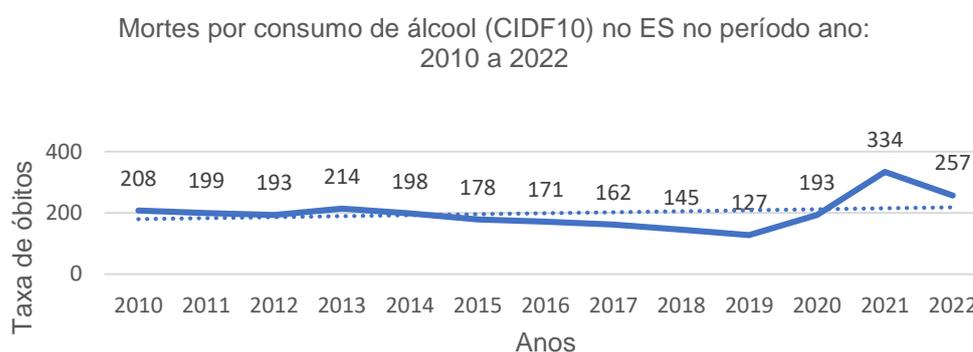
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - transtorno psicótico (F10.5) (n, %)	3 (0,12)
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool - outros transtornos mentais ou comportamentais (F10.8) (n, %)	1 (0,043)
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool - uso nocivo para a saúde (F10.1) (n, %)	0

Fonte: o autor.

Taxa e tendência temporal dos óbitos

As taxas de mortalidade por ano estão apresentadas na Figura 1. Observou-se um aumento nos registros de óbitos no período de 2020 a 2022. As taxas de mortalidade não se mantiveram constantes ao longo do tempo, revelando uma tendência crescente.

Figura 1- Taxa de mortalidade por consumo de álcool registrados no ES no período de 2010 a 2022.



Fonte: o autor.

Discussão

Os resultados deste estudo são consistentes com achados anteriores que destacam a gravidade do consumo abusivo de álcool no Brasil. O trabalho de Rocha (2020) identificou que, entre 2010 e 2016, mais de 120 mil óbitos foram atribuídos ao uso de álcool, com uma prevalência significativa entre homens jovens, especialmente na região sudeste do país. Essa tendência de mortalidade predominante entre homens também foi evidenciada por Botega (2007), que apontou a síndrome de dependência de álcool como a principal causa de mortes associadas ao consumo dessa substância, destacando o impacto da dependência alcoólica em homens jovens.

O presente estudo, realizado no estado do Espírito Santo, reforça essa correlação ao identificar que a maioria dos óbitos ocorreu entre homens de 45 a 54 anos, especialmente por transtornos mentais e comportamentais decorrentes da síndrome de dependência de álcool (F10.2). Esses achados são preocupantes, visto que indicam uma tendência contínua de aumento das mortes causadas pelo consumo excessivo de álcool, especialmente durante o período da pandemia de COVID-19, conforme sugerido por Neves (2021) e Malta (2020). Ambos os estudos corroboram a ideia de que o isolamento social pode ter exacerbado o consumo de álcool, com Neves apontando um aumento expressivo nas vendas de bebidas alcoólicas e Malta destacando o crescimento no uso de álcool, particularmente entre adultos jovens.

Além disso, Silva et al. (2022) reforçam que o consumo excessivo de álcool foi mais prevalente em homens, com uma tendência crescente ao longo dos anos. O presente estudo alinha-se com essas descobertas ao observar uma maior mortalidade entre indivíduos do sexo masculino, especialmente aqueles de pele parda, e uma concentração de óbitos na região metropolitana do Espírito Santo. A relação entre fatores socioeconômicos e o aumento da mortalidade por álcool, como apontado por

Marin-León et al. (2007), também é evidente nos dados apresentados, que mostram como a desigualdade social e o baixo nível de escolaridade estão ligados ao aumento da mortalidade.

Neste estudo, os indicadores sociais, como o índice de Gini médio de 0,52 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,73, destacam-se como fatores importantes para compreender o cenário da mortalidade por consumo de álcool. A alta desigualdade de renda, representada pelo Gini, indica que populações mais vulneráveis socioeconomicamente estão mais expostas aos efeitos nocivos do abuso de álcool, especialmente em áreas de menor desenvolvimento humano. Esses dados reforçam a conexão entre condições sociais precárias e o aumento da mortalidade, o que também é observado em Marin-León et al. (2007), onde a desigualdade econômica e social foi associada à maior prevalência de mortes relacionadas ao uso de álcool.

A pandemia de COVID-19, como evidenciado pelos estudos de Neves (2021) e Malta (2020), pode ter funcionado como um catalisador para esse aumento no consumo de álcool, exacerbando uma tendência já presente. O presente estudo demonstra que, no período de 2020 a 2022, as taxas de mortalidade por transtornos relacionados ao uso de álcool aumentaram significativamente, indicando um impacto direto da crise pandêmica na saúde mental e no comportamento de consumo de álcool. Este dado é particularmente relevante para políticas públicas que visam a mitigação dos danos causados pelo consumo abusivo de álcool, como programas de prevenção e tratamento que integrem a saúde mental e o suporte social.

Esses achados também indicam que as disparidades sociais precisam ser levadas em consideração nas políticas de saúde pública, uma vez que o consumo abusivo de álcool e suas consequências afetam de maneira desproporcional as populações de menor escolaridade e maior vulnerabilidade econômica. A predominância de óbitos na região metropolitana do Espírito Santo, com sua concentração de desigualdades sociais, destaca a necessidade de estratégias regionais específicas que considerem os fatores sociais e econômicos no enfrentamento desse problema de saúde pública.

Os resultados deste estudo confirmam a gravidade do problema de saúde pública relacionado ao consumo abusivo de álcool no Espírito Santo, evidenciando a necessidade de intervenções urgentes. A predominância de óbitos entre homens, o aumento durante o período pandêmico, os indicadores de desigualdade social e as implicações socioeconômicas ressaltam a complexidade da questão e a importância de uma abordagem multidisciplinar para enfrentá-la.

Conclusão

A análise dos dados sobre mortalidade e internações associadas ao consumo abusivo de álcool no Espírito Santo revela um problema de saúde pública significativo, com impactos profundos tanto na saúde individual quanto nos indicadores sociais. A alta prevalência de transtornos mentais e comportamentais associados ao consumo de álcool, especialmente entre homens e em faixas etárias mais jovens, ressalta a necessidade urgente de políticas públicas eficazes voltadas para a prevenção e o tratamento do abuso de álcool. A disparidade de gênero no consumo e as consequências mais severas para a saúde masculina indicam uma vulnerabilidade específica que deve ser abordada por intervenções direcionadas. Além disso, o aumento do consumo de álcool como mecanismo de enfrentamento do estresse durante a pandemia sublinha a importância de programas de saúde mental e suporte social. A predominância de óbitos na região metropolitana do Espírito Santo e entre indivíduos de pele parda destaca a necessidade de estratégias regionais e étnico-raciais específicas para enfrentar essa crise de saúde pública.

Referências

- BAROS, MARCELO SALOMÃO et al. Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10556-e10556, 2022.
- DA SILVA, MARIA JOSÉ VIEIRA; DE SOUSA, SIMONE NUNES VIANA; DE CARVALHO, CLÉZIO RODRIGUES. Impacto do alcoolismo na vida social e familiar. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 3, p. 481-492, 2021.

DE FIGUEIREDO, BÁRBARA QUEIROZ; NETO, JOÃO FIGUEIREDO. Impactos orgânicos, sociais, sanitários e financeiros do Brasil devido o etilismo crônico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11411830774-e11411830774, 2022.

GARGANO, LUDMILA PERES et al. **Análise de sobrevida de pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica no SUS, Brasil**: uma coorte de 2003 a 2015. 2020.

MARQUES, MARILANE VILELA et al. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2020.

MARÍN-LEÓN, LETICIA; OLIVEIRA, HELENICE BOSCO DE; BOTEGA, NEURY JOSÉ. Mortalidade por dependência de álcool no Brasil: 1998-2002. **Psicologia em Estudo**, v. 12, p. 115-121, 2007.

NEVES, Úrsula. Consumo de bebidas alcoólicas cresce 93,9% na quarentena. PEBMED. Disponível em: <https://pebmed.com.br/consumo-de-bebidas-alcoolicas-cresce-939-na-quarentena/>. Acesso em: 13 agosto. 2024.

SOUZA, J. G. S.; JONES, K. M.; FONSECA, A. D. G.; MARTINS, A. M. E. B. L. IMA M. Consumption profile and factors associated with the ingestion of beer and distilled beverages among elderly Brazilians: Gender differences. **Rev. Geriatr Gerontol Int**, v.16, p. 810–820, 2016.

SILVA, Luiza Eunice Sá da et al. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021379, 2022.